

# “Medidas podem ser inócuas”

**São Paulo** — O “pacote” econômico que o governo anunciará esta semana, com medidas destinadas a reduzir o déficit público, poderá se tornar totalmente “inócuo”, se não vier acompanhado por um processo de desindexação da economia. Esta a opinião unânime de banqueiros e industriais que participaram ontem de um concorrido almoço, promovido pela associação das Empresas Distribuidoras de Valores (Adeval), em homenagem ao presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, no Automóvel Clube.

Banqueiros e empresários industriais entendem que apesar da desindexação estar vinculada mais hoje a uma decisão política, sua aplicação

é indispensável no momento e talvez seja a única saída para que a sociedade, de um modo geral, dê credibilidade ao novo elenco de medidas. Alguns banqueiros defendem até uma desindexação parcial, atingindo apenas alguns segmentos da economia.

O presidente da Febraban e do Unibanco, Roberto Konder Bornhausen, acha indispensável a desindexação acompanhar o pacote, mas lembra que isto está gerando controvérsias no governo. Além disso, considera que persiste a dúvida sobre “como desindexar e o que desindexar”. Bornhausen vê como saudável a liberação do limite quantitativo do crédito nos bancos, “um dos pontos fundamentais para a queda das taxas de juros”.